

PRAHA – Aproveitamento Hidroagrícola do Açafal

Regadio Tradicional

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2012

junta de agricultores do regadio do açafal

05 de Março de 2013

Vila Velha de Ródão

Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

Contribuinte N.º: 508 859 220

Sede: Caminho Agrícola N.º I – Açafal
6030-002 Vila Velha de Ródão

Serviços: Rua Principal, 33 – Salgueiral
6030-157 Vila Velha de Ródão

Tel: 272 54 11 67

Telmov: 925 78 24 69

e-mail: jaral @ regadiosderodao.pt

web: <http://www.acafal.pt>

Agradecimentos:

- À Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão (incluindo os seus técnicos e funcionários) pelos meios postos à disposição desta Junta (máquinas de limpeza e sala de reuniões).
- Aos serviços da DRAPC, pelo apoio dado pelos seus técnicos, bem como do fornecimento de dados meteorológicos, que contribuem para a concepção deste relatório.
- À .Guarda Nacional Republicana pela vigilância mantida, disponibilizando os seus parques recursos materiais e humanos.
- Aos técnicos da contabilidade oficial, pelas noites (serões) perdidas.
- Ao chefe electricista Sr. Abílio Farto, pela sua disponibilidade.
- A todos que colaboraram com a JARAL, omissos neste relatório

O nosso obrigado.

Índice

1	INTRODUÇÃO	07
2	CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL	08
2.1	Junta de Agricultores – Vogais	08
2.2	Conselho Fiscal	08
2.3	Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores	08
3	ACTIVIDADES	09
3.1	Investimentos e Obras	09
3.1.1	Limpeza do Coroamento da Barragem	09
3.1.2	Limpeza da Estação de Bombagem	09
3.1.3	Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes	09
3.1.4	Limpeza do Caminho Agrícola Nº1	09
3.1.5	Instalações dos serviços da Junta	09
3.2	Organização interna de funcionamento	09
3.2.1	Inscrição no SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco	09
3.2.2	Membro da REDE RURAL NACIONAL	09
3.2.3	Processo de definição dos Blocos Pressão e Bombagem do PRAHA	10
3.2.4	Processo de alargamento do Blocos de Baixa Pressão a zonas confinantes do PRAHA	10
3.2.5	Presença na Web com o site: www.acafal.pt	10
3.2.6	Colaboração no lançamento do PRAHCT	10
4	FACTORES CLIMÁTICOS	11
	Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2011 a 01/10/2012)	11
	Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2012, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos	11
	Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2012	12
	Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos	12
	Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos	13
	Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos	13
	Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos	13
	Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012. Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos	14
	Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica. Índice PDSI	14
	Quadro X – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais	15
	Quadro XI – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2009 a Setembro/2012, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais	15
	Quadro XII – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais	16
	Quadro XIII – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2012. Valores médios mensais	16
	Quadro XIV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais	17
	Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais	17
5	EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HIDRÍCOS DISPONÍVEIS	18
5.1	Caracterização da Barragem (Albufeira)	18
	Quadro XVI – BARRAGEM DO AÇAFAL	18
5.2	Monitorização dos níveis de armazenamento	19
	Quadro XVII – Tabela de níveis de exploração	19
	Quadro XVIII – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível	19
	Quadro XIX – Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)	20
	Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada	21
	Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada	21
5.3	Estação de Bombagem – Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)	22
	Quadro XXII – Consumos de energia da Estação de Bombagem	22
	Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem	22
6	CAMPANHA DE REGA	23
	Quadro XXIV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento	23
	Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura	24
	Quadro XXVI – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição	25
	Quadro XXVII – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega	26
	Quadro XXVIII – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição	26
7	ESTRUTURA FUNDIÁRIA	27
	Quadro XXIX – Distribuição parcelar – Regantes - Área	27

	Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema	27
8	TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2012	28
	Quadro XXX I – Tabela de Preços 2012	28
9	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	29
10	CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2012	30
10.1	Relatório Contas 2012	30
10.2	Relatório Conselho Fiscal 2012	31
	ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012	32
	ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS MODELO REDUZIDO 2012	36
	ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2012	37
	ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2012	38

I – INTRODUÇÃO

Em conformidade com o estabelecido nos estatutos, vem a Direcção da Junta submeter à apreciação e aprovação dos Ex. mos Senhores Regantes, o RELATÓRIO E CONTAS do Exercício de 2012.

Este exercício pode-se considerar como normal, no funcionamento do PRAHA (PERÍMETRO DE REGA DO APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA DO AÇAFAL).

Com a aplicação do Regulamento em vigor, procederam-se as etapas definidas no mesmo, com a entrega das Declarações de Culturas anuais por parte dos Regantes, bem como do sequencial acompanhamento da Campanha de Rega (vigilância e monitorização).

Deu-se como finalizado, o actual processo de definição dos limites e áreas parcelares do PRAHA, com a definição final dos Blocos de Pressão e Bombagem, respectivamente RB01 - Quinta da Ordem (14,66 ha), RB02 - Monte do Cabeço (61,1954 ha) e RB03 – Lucriz(58,4683 ha).

Da mesma forma, encontra-se concluído o aumento de área do Bloco de Baixa Pressão, com a inclusão de áreas marginais ao mesmo, algumas delas já como na situação em regime precário desde o início de exploração.

Em continuação do ano transacto, foi disponibilizado aos regantes o sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.).

Também o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

Procedeu-se igualmente e novamente com o apoio dos serviços da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, com uma máquina equipada com um desmatador/corta sebes, à limpeza e desmatção das bermas do Caminho Agrícola N°1, desde EN18 ao largo da Barragem.

Para todos o desejo, de que o seu esforço não seja em vão, em prol do desenvolvimento rural desta região, nestes tempos tão difíceis.

2 – CORPOS SOCIAIS DA JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO AÇAFAL

Aos 24 dias do mês de Fevereiro de 2012, foram eleitos em Assembleia de Agricultores os corpos sociais desta Junta para o período anual de 2012, com a seguinte composição:

2.1 – Junta de Agricultores – Vogais:

- José António Pires Figueiredo;
- José Carlos Lopes Soares, em representação de Maria da Graça Rosado Trigueiros de Aragão;
- José Paulo Reis Dias;
- Nuno António Crisóstomo Camilo;
- Nuno Miguel Ferro Tavares.

2.2 – Conselho Fiscal:

- Domingos António Mateus Castelo;
- João Pires Lourenço;
- Luís Alberto Rodrigues da Costa, em representação de Maria Manuel Carmona de Figueiredo Nogueira Rodrigues da Costa.

2.3 – Presidente e Vice-Presidente da Junta de Agricultores:

Em reunião da JARAL de 27/02/2012 foram eleitos entre os vogais que a compõem, para:

Presidente: José Carlos Lopes Soares.
Vice-Presidente: Nuno Miguel Ferro Tavares.

3 – ACTIVIDADES

3.1 – Investimentos e Obras

3.1.1 – Limpeza do Coroamento da Barragem

Limpeza e desmatção de toda a zona envolvente do coroamento da barragem, 1º nível 2º nível do aterro jusante, caminho de acesso à torre de captação e parque de estacionamento. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

3.1.2 – Limpeza da Estação de Bombagem

Limpeza de toda a zona interior e envolvente externa da Estação de Bombagem. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

3.1.3 – Intervenção na Rede secundária da rega e hidrantes

Procedeu-se a uma intervenção na rede de rega secundária, com a reparação e limpeza de algumas válvulas de controle, que encontravam com um deficiente funcionamento, provocando situações de não abastecimento em alguns troços.

Também se procedeu à vistoria e manutenção (lubrificação) dos hidrantes.

Procedeu-se também à reparação da conduta C04n a zona do nó instalado sob hidrante BR.04.02. O trabalho de reparação foi entregue para execução à empresa, que tinha procedido à instalação inicial da obra.

3.1.4 – Limpeza do Caminho Agrícola Nº1

Devido à escassez de recursos tanto humanos como materiais, a Direcção da Junta solicitou apoio à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão para a limpeza do Caminho Agrícola Nº1. O trabalho foi executado por uma equipa camarária, com a desmatção e limpeza das bermas do Caminho Agrícola.

3.1.5 – Limpeza do Açude do Retaxo

Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, procedeu-se à limpeza e desmatção da zona envolvente do Açude do Retaxo. O trabalho foi efectuado em regime de contratação, tendo sido entregue a sua execução à Associação de Produtores Florestais do Rio Ocreza.

3.2 – Organização interna de funcionamento

3.2.1 – Disponibilização do serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco

Disponibilizou-se em continuação o serviço do SNAA (Serviço Nacional de Avisos Agrícolas) – Estação de Avisos de Castelo Branco, disponibilizando aos Regantes um serviço de informação dos AVISOS AGRÍCOLAS emitidos por esses serviços a nível regional.

3.2.2 – Membro da REDE RURAL NACIONAL

A Junta é membro da REDE RURAL NACIONAL,

3.2.3 – Processo de definição dos Blocos Pressão e Bombagem do PRAHA

Deu-se como concluído o processo de definição dos limites e áreas parcelares do PRAHA, nos Blocos de Pressão e Bombagem, respectivamente RB01 - Quinta da Ordem (14,66 ha), RB02 - Monte do Cabeço (61,1954 ha) e RB03 – Lucriz (58,4683 ha).

3.2.4 – Processo de alargamento do Blocos de Baixa Pressão a zonas confinantes do PRAHA

Deu-se também como concluído o actual processo de alargamento e aumento de área do Bloco de Baixa Pressão, com a inclusão de áreas marginais ao mesmo, algumas delas já como na situação em regime precário desde o início de exploração.

3.2.5 – Presença na Web com o site: www.acafal.pt

Disponibilizou-se em continuação aos regantes do sistema de informação – página web, com a informação relevante do PRAHA, das Campanhas de Rega, Avisos Agrícolas e Meteorológicos, e ainda de outra informação relevante (Regulamentos, Normas, ect.). Também como no ano anterior, o fornecimento de um serviço regular (salvo algumas dificuldades por motivos operacionais) de informação (via e-mail), das condições de armazenamento na Barragem, das previsões a médio prazo (semanais) meteorológicas (Instituto de Meteorologia, IP) e alertas de condições adversas.

3.2.6 – Colaboração com a JARCT

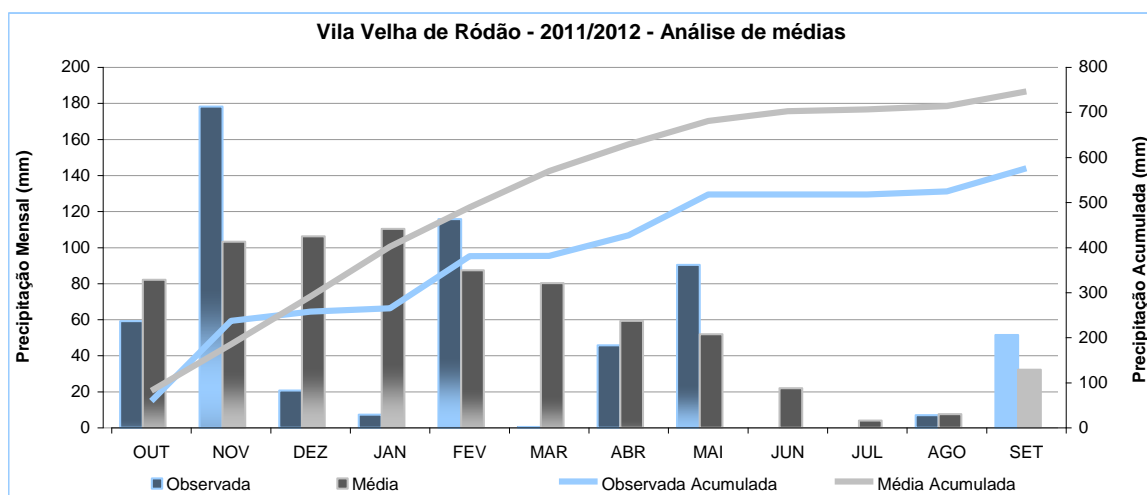
Conjuntamente com a Junta de Agricultores do Regadio Colectivo da Coutada/Tamujais, dispõe-se de um espaço em regime de aluguer na localidade do Salgueiral para as instalações dos serviços de atendimento aos regantes e da gestão dos dois Perímetros de Rega.

Adoptou-se a designação de “Regadios de Ródão” para as referências comuns aos dois Regadios.

4 – FACTORES CLIMÁTICOS

O ano hidrológico decorreu com precipitações inferiores aos valores médios, excepto dos meses de Novembro de 2011, Fevereiro, Maio e Setembro de 2012. Os restantes meses com precipitações muito abaixo da média mensal.

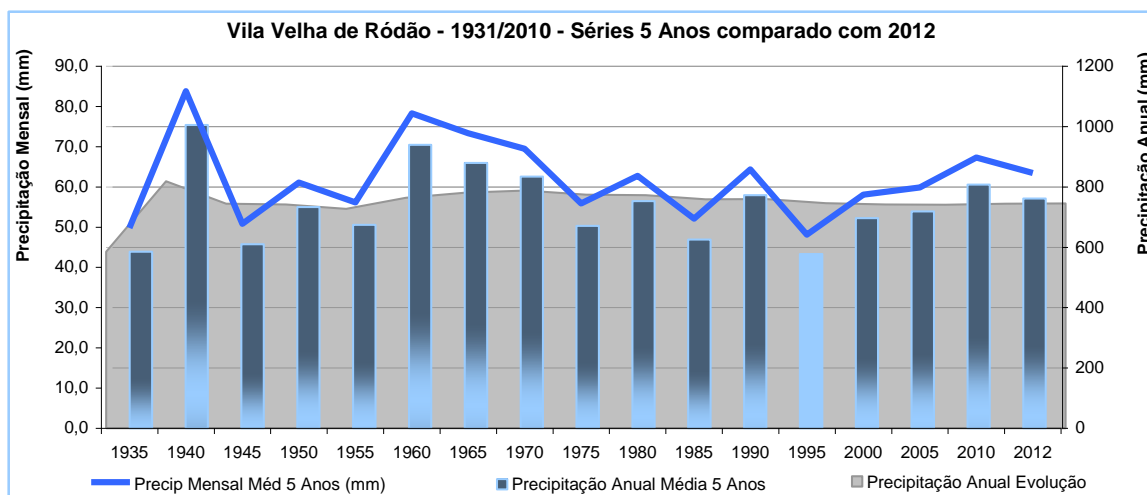
Quadro I – Precipitação no ano hidrológico 2012 (01/10/2011 a 01/10/2012)



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

De realçar em relação às precipitações observadas nos últimos 81 anos e para igual período mensal, os meses de Dezembro de 2011 (20,6 mm) e Janeiro de 2012 (7,2 mm) os 7º menos chuvosos, Março de 2012 (0,4 mm) o 3º menos chuvoso.

Quadro II – Precipitação nos anos hidrológicos de 1931 a 2012, comparada com a precipitação média mensal – Séries 5 anos

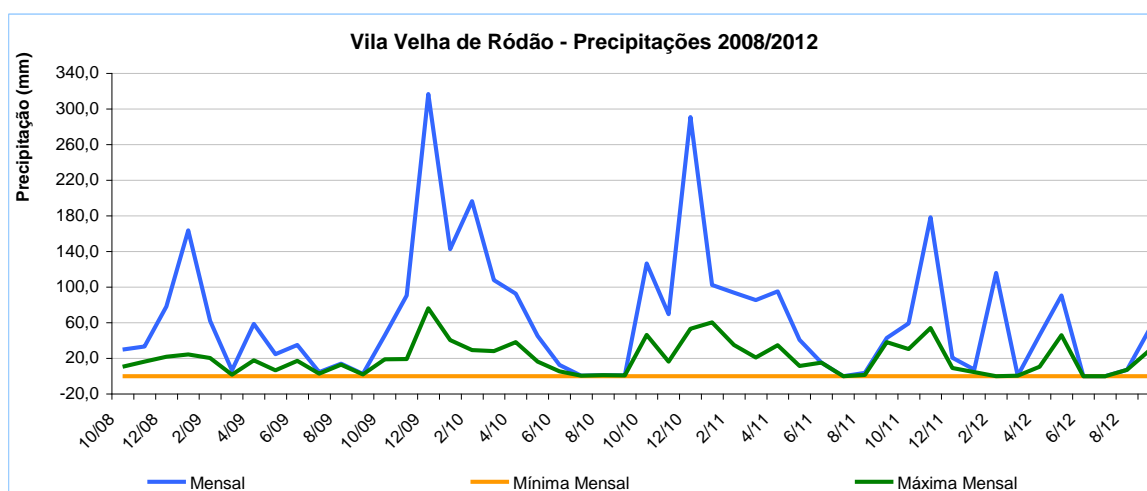


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Também os desvios da precipitação em relação ao valor normal 1971-2000 entre 1931 e 2010, onde se verifica que nos últimos 30 anos os valores da precipitação têm sido quase sempre inferiores ao valor normal, sendo que apenas em 9 anos ocorreram valores acima do normal.

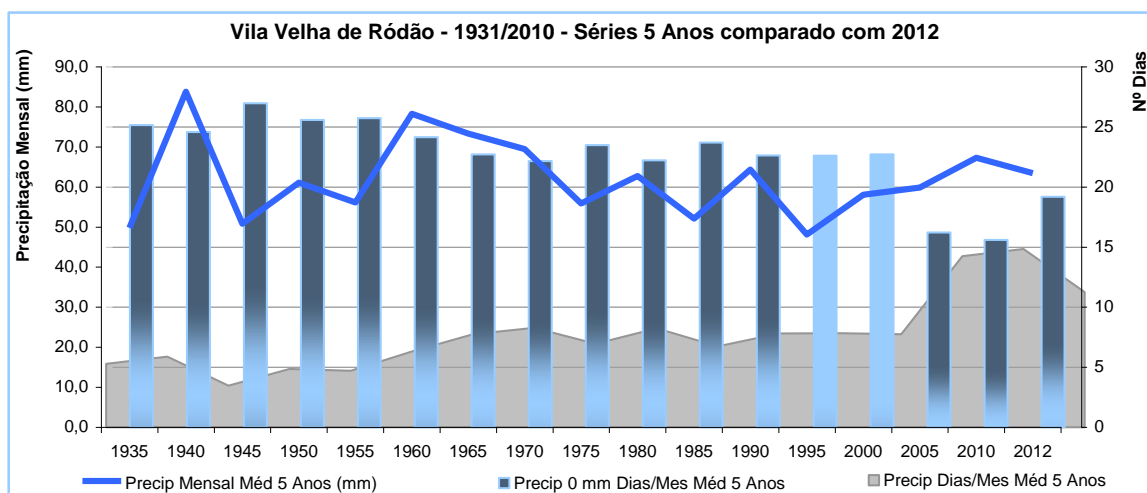
Nestas condições a Campanha de Rega de 2012 teve o seu início antecipado para o mês de Fevereiro (15/02/2012) e terminou em Outubro (21/10/2012), consideram-se como superior ao normal do seu período de duração.

Quadro III – Precipitação mensal nos anos hidrológicos de 2008 a 2012



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro IV – Distribuição da precipitação média mensal nos anos hidrológicos de 1931 a 2010. Média com o número de dias com ou sem precipitação – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Do gráfico anterior, pode-se observar que a partir da série de 2005, a tendência dos dias totais mês com precipitação se aproximou muito dos dias totais mês sem precipitação, tendo tido um inflexão em 2012, situação essa a acompanhar em séries futuras.

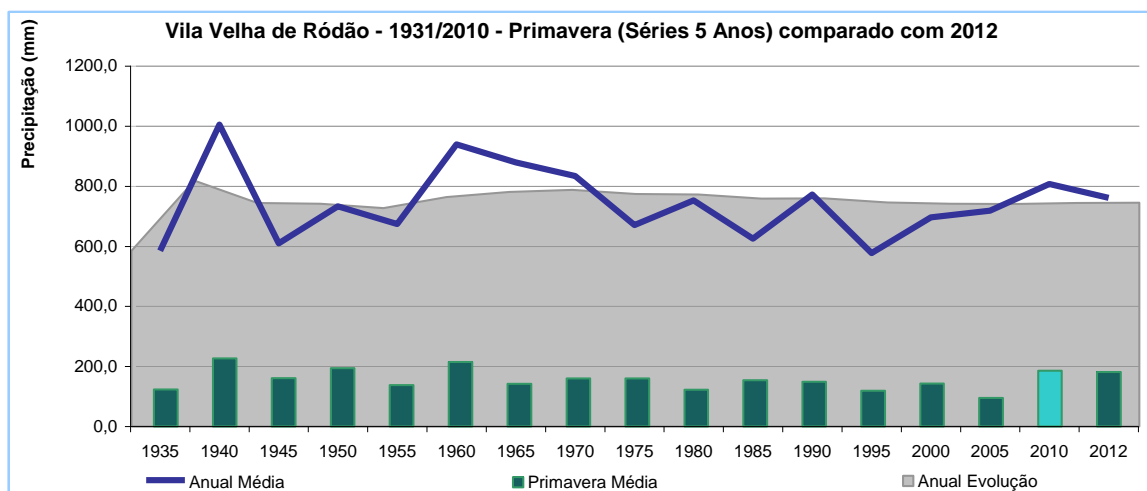
Com os valores registados nas Primaveras da série de 2010 e do ano de 2011, podem-se classificar como as mais chuvosas desde 1960, e só inferiores às séries de 1940, 1950 e 1960.

Nos valores registados nos Verões da série de 2010 e do ano de 2012, podem-se classificar como normais, embora inferiores às séries de 2000 e 2005.

Com o início das chuvas Outonais em 17/10/2012 levou ao encerramento da Campanha de Rega de 2012 em 21/10/2012.

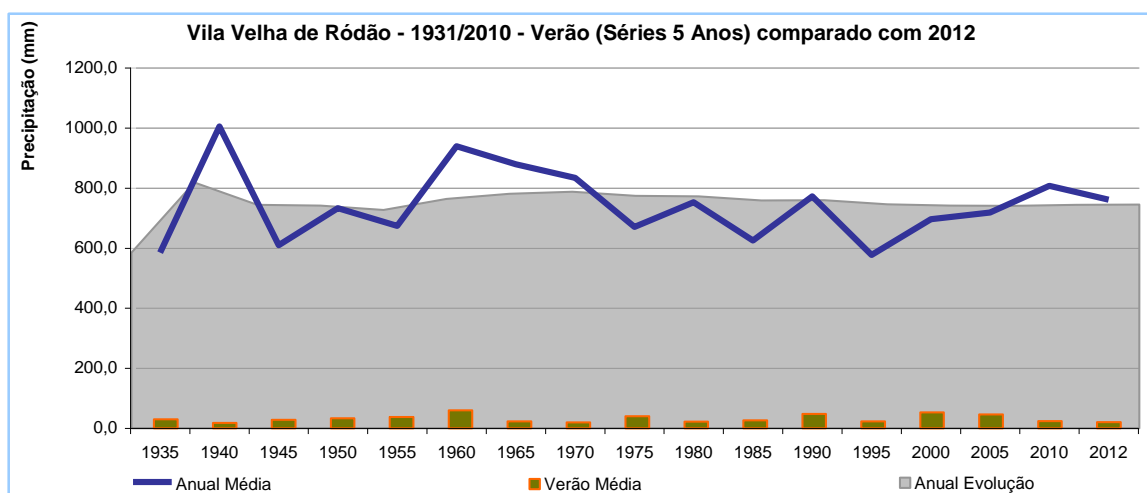
O ano hidrológico a decorrer (2013), com o total de precipitação observado nos meses de Outubro a Dezembro de 425 mm (cerca de 58% da média anual), é um bom indicador de armazenamento hídrico, com o pleno armazenamento da Barragem do Açafal em 09/11/2012.

Quadro V – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.
Estações do Ano: Primavera – Séries 5 anos



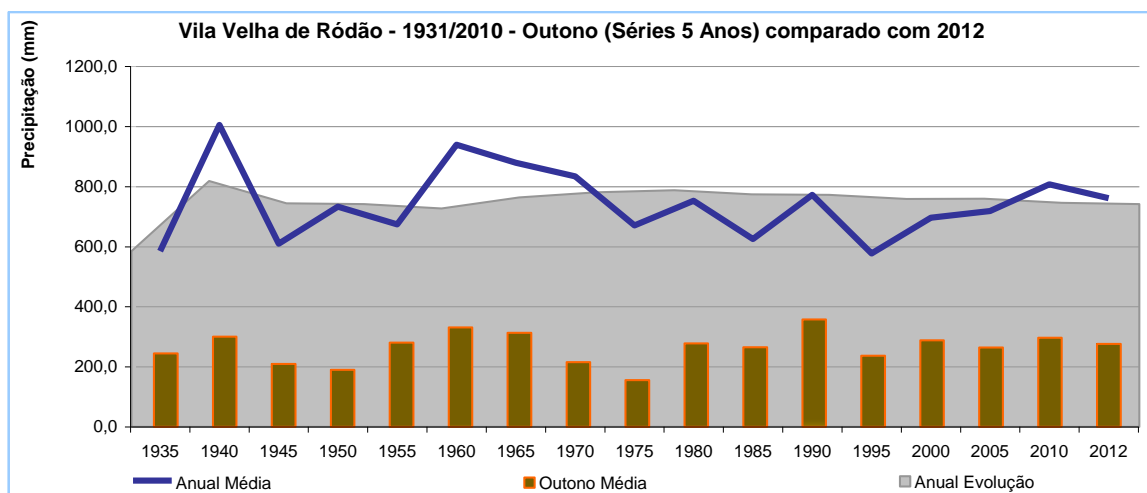
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VI – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.
Estações do Ano: Verão – Séries 5 anos



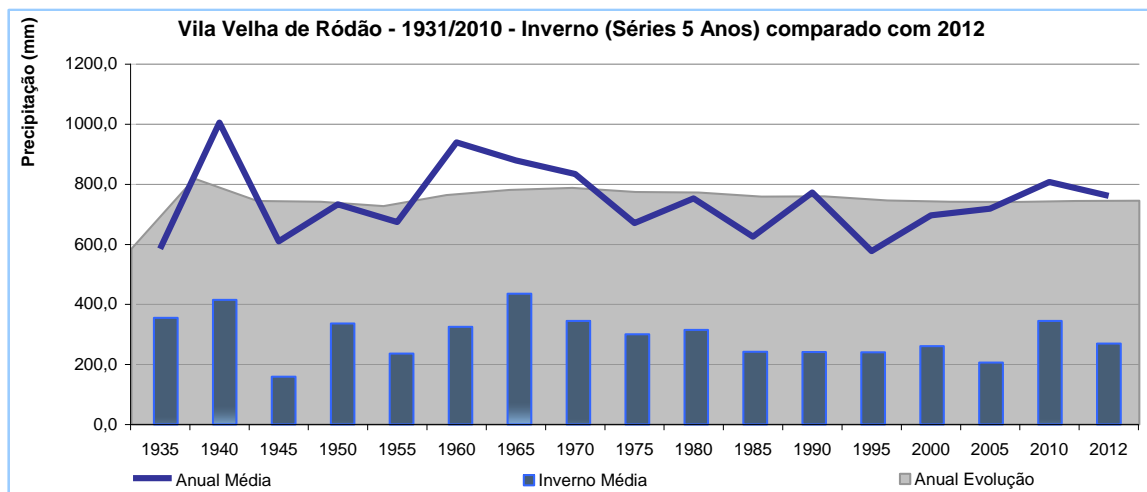
Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.
Estações do Ano: Outono – Séries 5 anos



Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro VIII – Distribuição da precipitação média nos anos hidrológicos de 1931 a 2012.
Estações do Ano: Inverno – Séries 5 anos

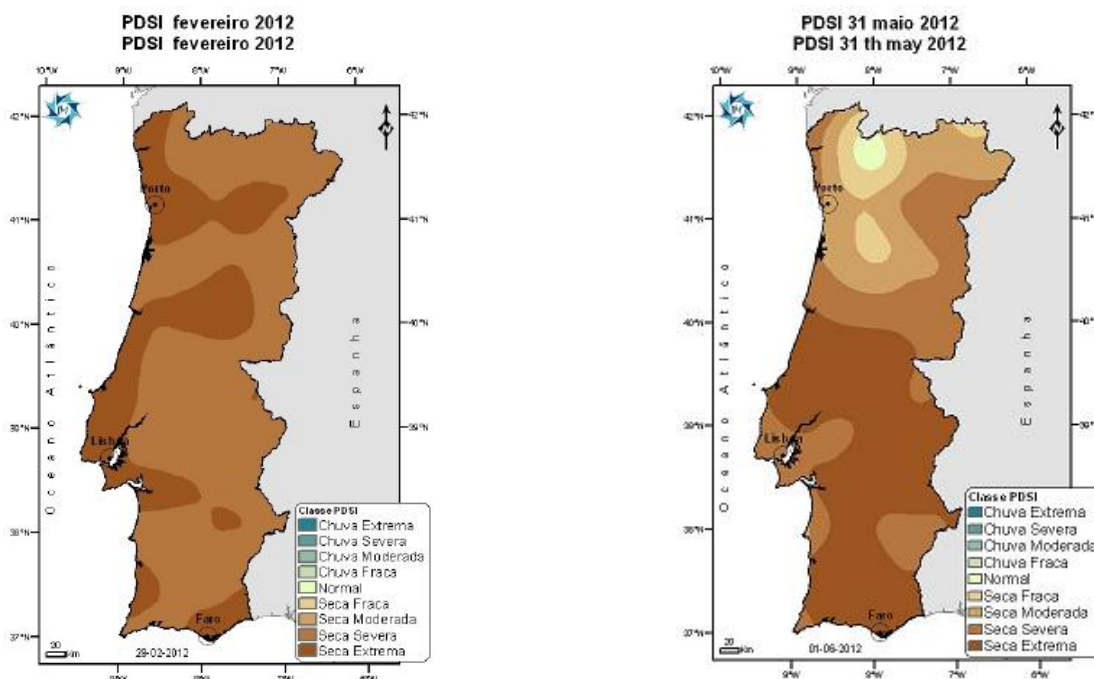


Fonte: Estação INAG 16K/01G VVRódão (SNIRG) – Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

O ano climatológico de acordo com os boletins “Boletim Climatológico Anual – Ano 2012” e “Boletim Climatológico Sazonais” do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P., em Portugal Continental, o ano de 2012 caracterizou-se por uma situação de seca meteorológica. O início da seca em finais de 2011 e até Outubro de 2012, teve a maior intensidade no final do Inverno e início da Primavera.

Quanto às temperaturas, Portugal Continental com uma temperatura média anual de 15,21°C, situa-se próximo dos valores médio de 1971 a 2000.

Quadro IX – Distribuição espacial do Índice de seca meteorológica em 29/02/2012 e 01/06/2012.
Índice PDSI (I)



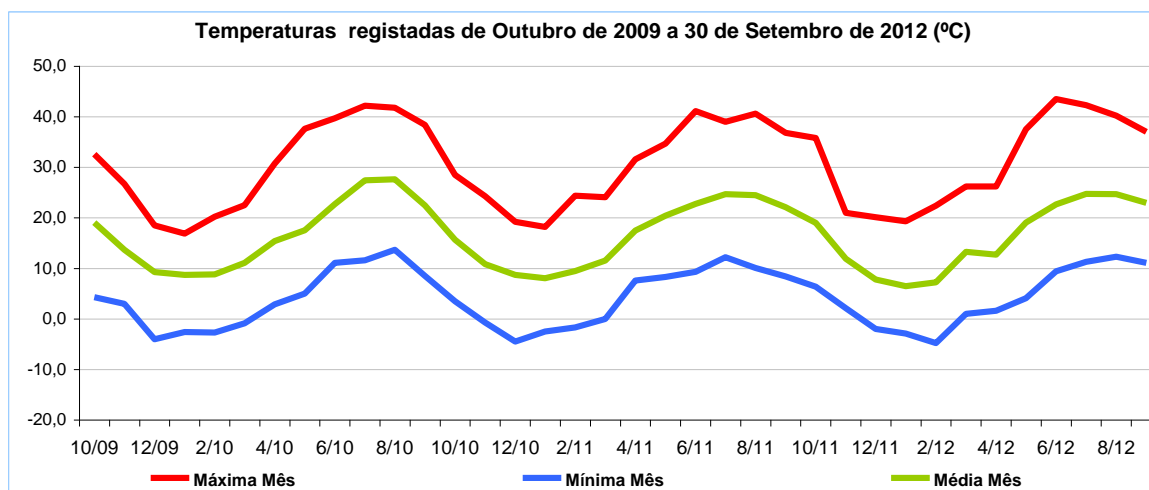
Fonte: Boletim Climatológico Sazonal do IPMA, IP

(I) - PDSI - Palmer Drought Severity Index - Índice que se baseia no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo; permite detectar a ocorrência de períodos de seca e classifica-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema).

Quanto às temperaturas, Portugal Continental com uma temperatura média anual de 15,21°C, situa-se próximo dos valores médio de 1971 a 2000.

Nas temperaturas registadas na área geográfica aonde o PRAHA se encontra localizado de acordo com os dados da estação da Coutada – DRAPC, há a realçar as 3 ondas de calor em 2012 (Verão) com temperaturas superiores a 39°C, com 2 dias de temperaturas extremas (26/06/2012 - 43,3°C, e 18/07/2012 – 42,3°C).

Quadro IX – Distribuição das temperaturas de Outubro/2009 a Setembro/2012.
Valores médios mensais

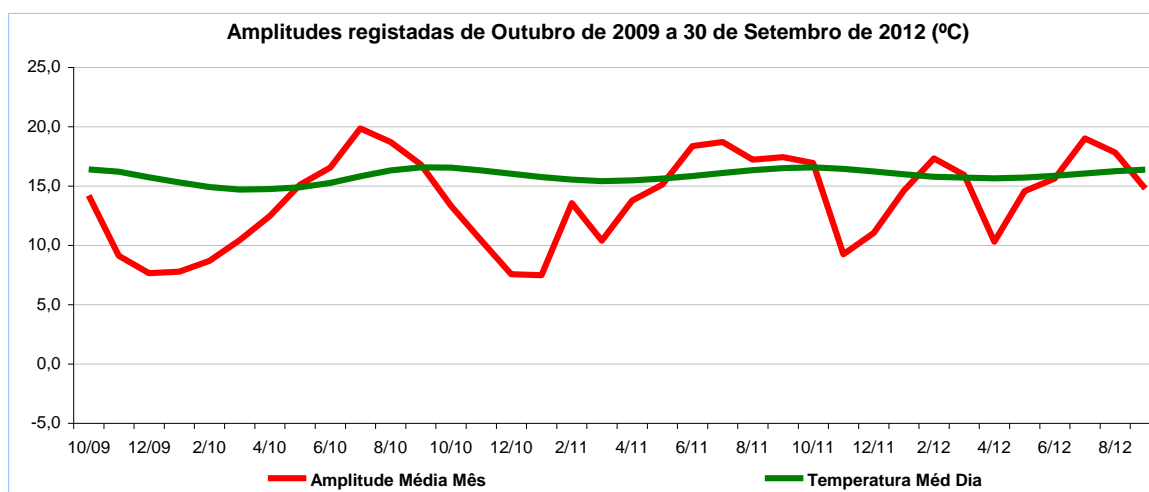


Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Na Estação da Coutada, e na série de 2009 a 2012, foram registados no ano de 2012 os valores máximos da série com 43,3°C em 26 de Junho.

Ainda o registo de dias com temperatura máxima igual ou superior a 30°C e temperatura mínima superior a 20°C (noites tropicais) com 2 dias em Junho, 1 dia em Julho, 1 dia em Agosto e 1 dia em Setembro, situou-se abaixo em relação a anos transactos (2011 com 6, 2010 com 10 e 2009 com 8).

Quadro X I – Distribuição das amplitudes térmicas de Outubro/2008 a Setembro/2011, com a temperatura média diária anual. Valores médios mensais



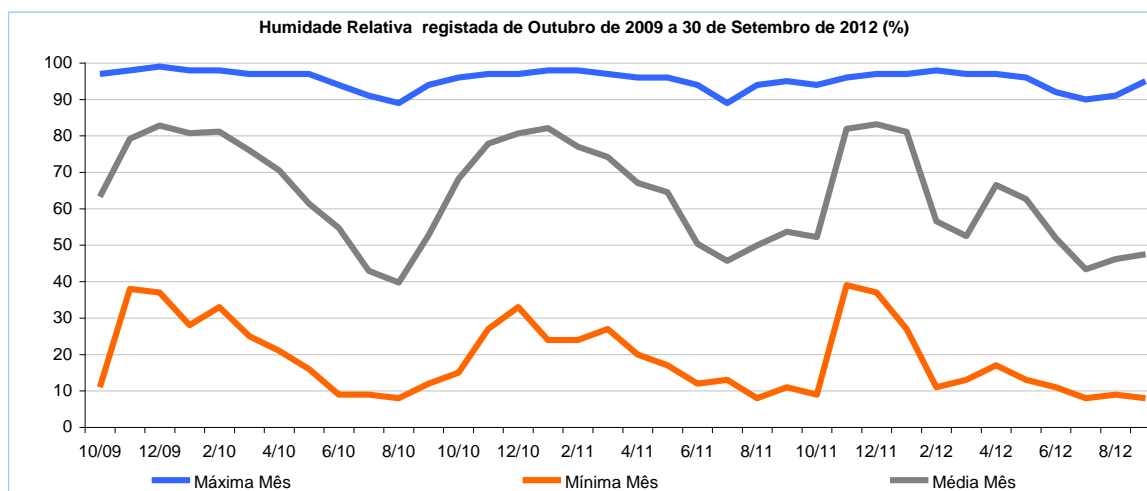
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

A temperatura média diária o seu valor está estimado nos 16,2 °C (valores calculados a 31 de Dezembro de 2012 – Estação Coutada da DRAPC), que está de acordo com a caracterização do Clima de Portugal Continental do IM, IP, e que indica para a zona de Vila Velha de Ródão valores compreendidos entre os 16,1 e 17,0°C.

De salientar a verificação de 144 dias em 2012 (aprox. 39% dos dias do ano) com uma amplitude de temperatura superior a 16°C (temperatura média diária).

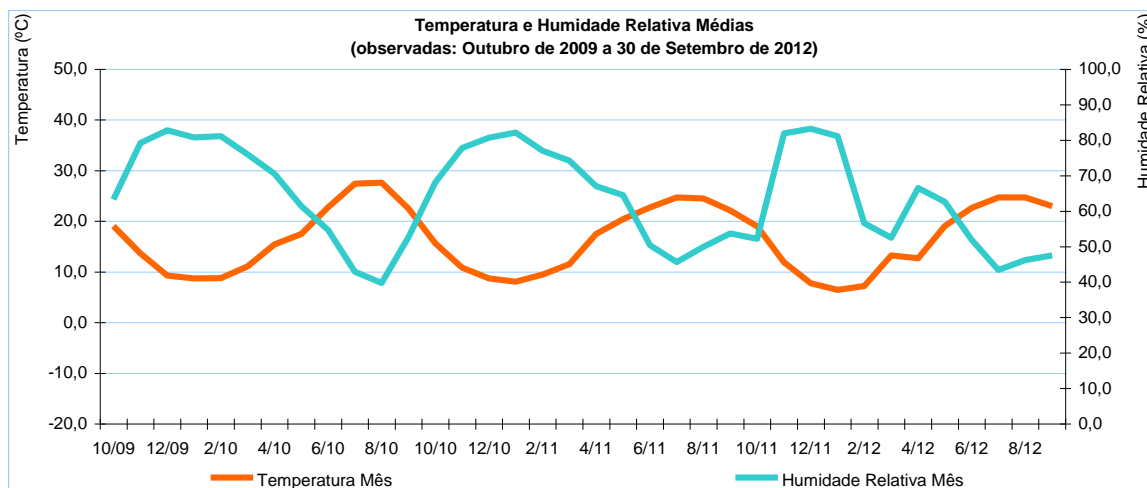
Nas temperaturas mínimas e inferiores a 4°C, a registar entre Outubro de 2011 e Setembro de 2012, o valor de 94 dias, sendo de referir 3 dias em que a temperatura média diária também inferior a esse valor (>4°C).

Quadro X II – Distribuição de humidade relativa de Out/2009 a Set/2012.
Valores médios mensais



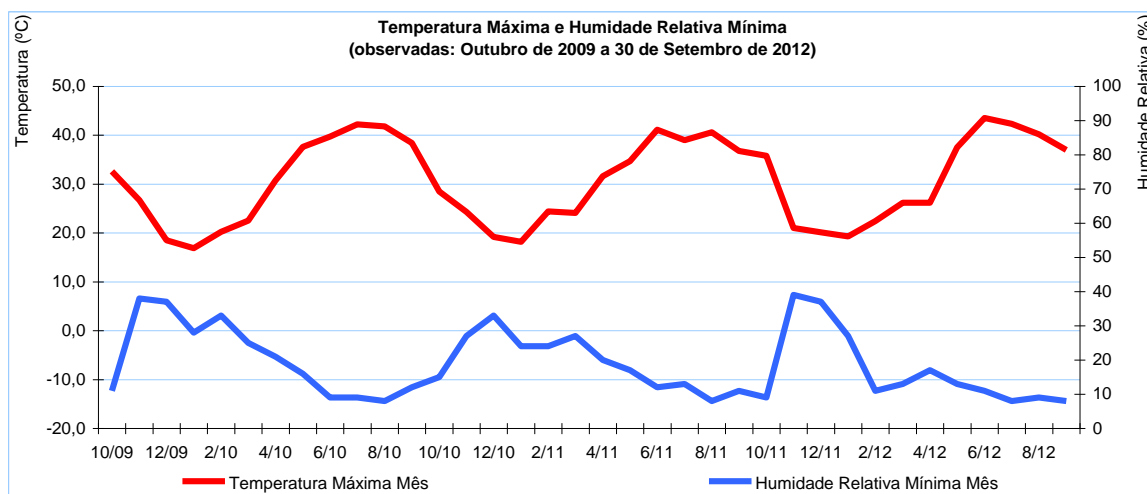
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X III – Distribuição da temperatura média com a humidade relativa média de Out/2009 a Set/2012.
Valores médios mensais



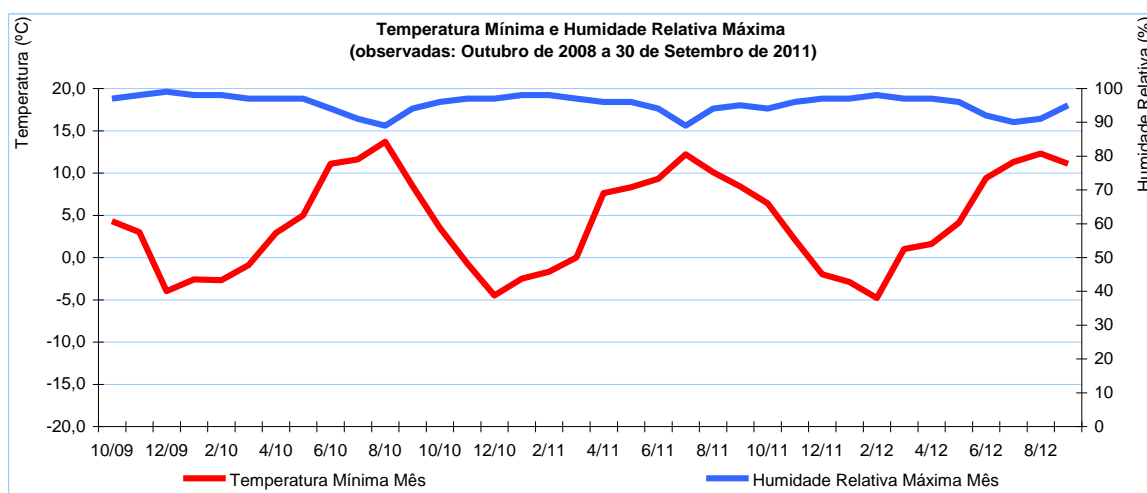
Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro X IV – Distribuição da temperatura máxima com a humidade relativa mínima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XV – Distribuição da temperatura mínima com a humidade relativa máxima de Outubro/2009 a Setembro/2012. Valores médios mensais



Fonte: Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Nos quadros anteriores, apresentam-se as variações de temperatura com a humidade relativa do ar, com 180 dias com a máxima $\geq 90\%$ e 111 dias com a mínima $\leq 20\%$, sendo de salientar os valores mínimos de 9% em Julho, Agosto e Setembro, e de 8% em 15/9/2012, condições extremas para a deflagração e propagação de incêndios.

Mais dados poderão ser consultados ou solicitados em:

- Site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I. P (www.ipma.pt), na secção “O Clima – Boletins Climatológicos” e na secção “Agrometeorologia – Boletins Agrometeo”, como utilizador registado (o registo é à data gratuito).
- Site do INAG – SNIRH (snirh.pt) na secção “Dados Sintetizados > Recursos Hídricos > Boletim de Precipitação > Estação 16K/01G Vila Velha de Ródão.
- DRAPC – Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (www.drapc.min-agricultura.pt).

5 – EXPLORAÇÃO DA ALBUFEIRA E GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS

5.1 – Caracterização da Barragem (Albufeira)

Quadro X V I – BARRAGEM DO AÇAFAL

BARRAGEM DO AÇAFAL	
UTILIZAÇÕES – Rega	
LOCALIZAÇÃO	DADOS GERAIS
Distrito – Castelo Branco Concelho – Vila Velha do Ródão Local – Tostão Bacia Hidrográfica – Tejo Linha de Água – Ribeira do Açafal	Promotor – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) Dono da Obra – Direcção Regional de Agricultura da Beira Interior (DRABI) Projectista – HIDROPROJECTO Construtor – Soares da Costa, SA e António Joaquim Maurício, Lda. Ano de projecto – 1997 Ano de Conclusão – 2004
CARACTERÍSTICAS HIDROLÓGICAS	CARACTERÍSTICAS DA ALBUFEIRA
Área da Bacia Hidrográfica – 46,5 km ² Caudal de cheia – 192 m ³ /s Período de retorno – 1000 anos	Área inundada ao NPA – 200 x 1000 m ² Capacidade total – 1790 x 1000 m ³ Capacidade útil – 1790 x 1000 m ³ Nível de pleno armazenamento (NPA) – 112,6 m Nível de máxima cheia (NMC) – 114,75 m
CARACTERÍSTICAS DA BARRAGEM	DESCARREGADOR DE CHEIAS
Aterro – Terra zonada Altura acima da fundação – 29 m Altura acima do terreno natural – 26 m Cota do coroamento – 116 m Comprimento do coroamento – 121 m Largura do coroamento – 7,5 m Fundação – Xistos Volume de aterro – 138 x 1000 m ³	Localização – Margem esquerda Tipo de controlo – Sem controlo Tipo de descarregador – Canal de encosta Cota da crista da soleira – 112,6 m Desenvolvimento da soleira – 47,3 m Caudal máximo descarregado – 188 m ³ /s Dissipação de energia – Salto de esquí
DESCARGA DE FUNDO	
Localização – Margem direita Tipo – Em conduta sob o aterro Secção da conduta – d 700 mm Caudal máximo – 1,5 m ³ /s Controlo a montante – Comportas planas Controlo a jusante – Válvula de jacto oco de 350 mm	

Fonte: INAG – Barragem do Açafal

5.2 – Monitorização dos níveis de armazenamento

No acompanhamento da evolução do armazenamento de água na albufeira, já iniciado em anos transactos, foi executada uma monitorização com a periodicidade de 2 vezes por semana, durante o período da Campanha de Rega 2012.

Os dados observados encontram-se registados na aplicação SIGIPRA. Devido ao facto de a captação não possuir um caudolímetro, todas as observações referem-se às cotas de armazenamento lidas na torre de captação.

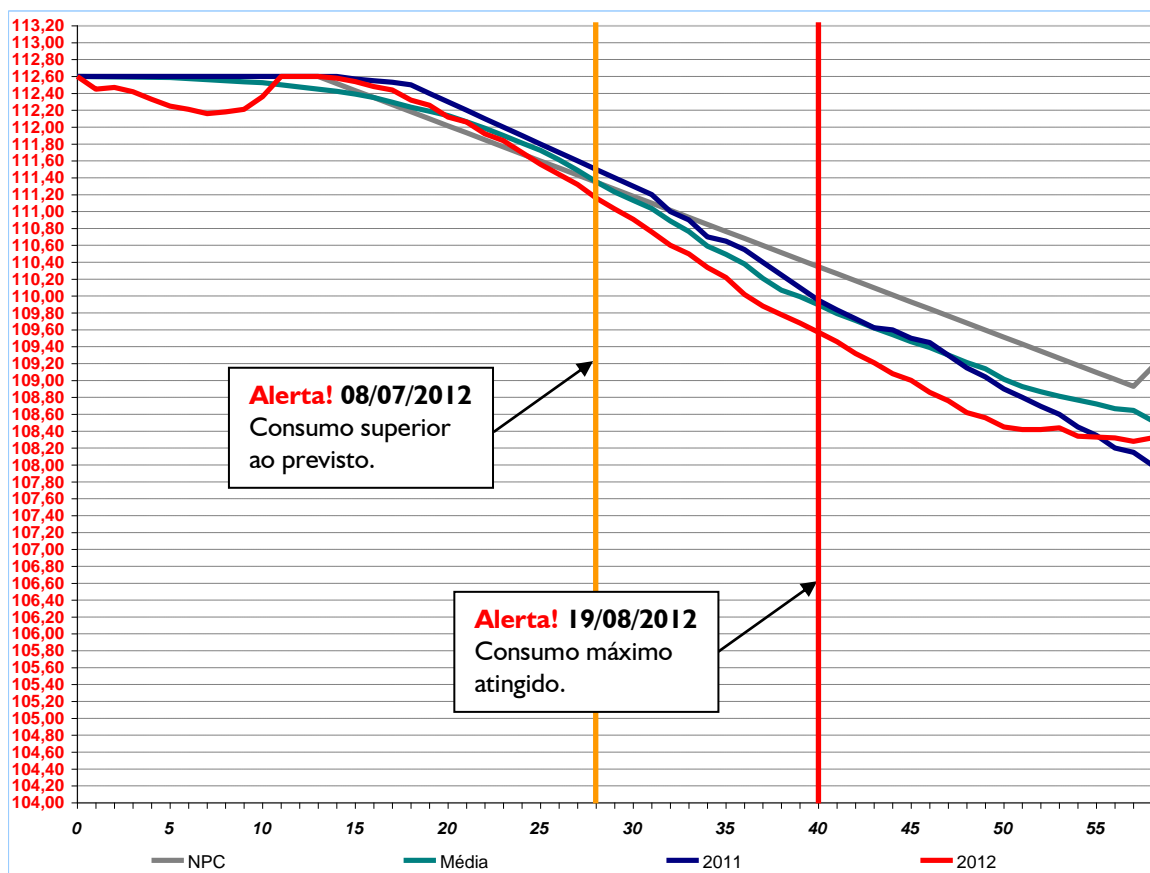
Quadro XV II – Tabela de níveis de exploração

Variável	ABRV	Cota	Volume	Ha	%
Nível Pleno Armazenamento	NPA	112,60	1.746	350,928	100,0
Nível Mínimo Exploração	Nme	100,00	0	0,000	0,0
Média para 2 Anos (50%)	NPS50	108,00	991	175,464	50,0
Média para 2 Anos (25%)	NPS25	104,91	851	87,732	25,0

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da Campanha com início extraordinário em 15/02/2012, o armazenamento apresentava-se na cota máxima (112,60 mm) e um volume armazenado de cerca de 1746 Mm3 , estando prevista uma dotação média de 560,208 Mm3 de água para 125,341 ha declarados.

Quadro XV III – Evolução do nível de armazenamento por cotas de nível



NPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

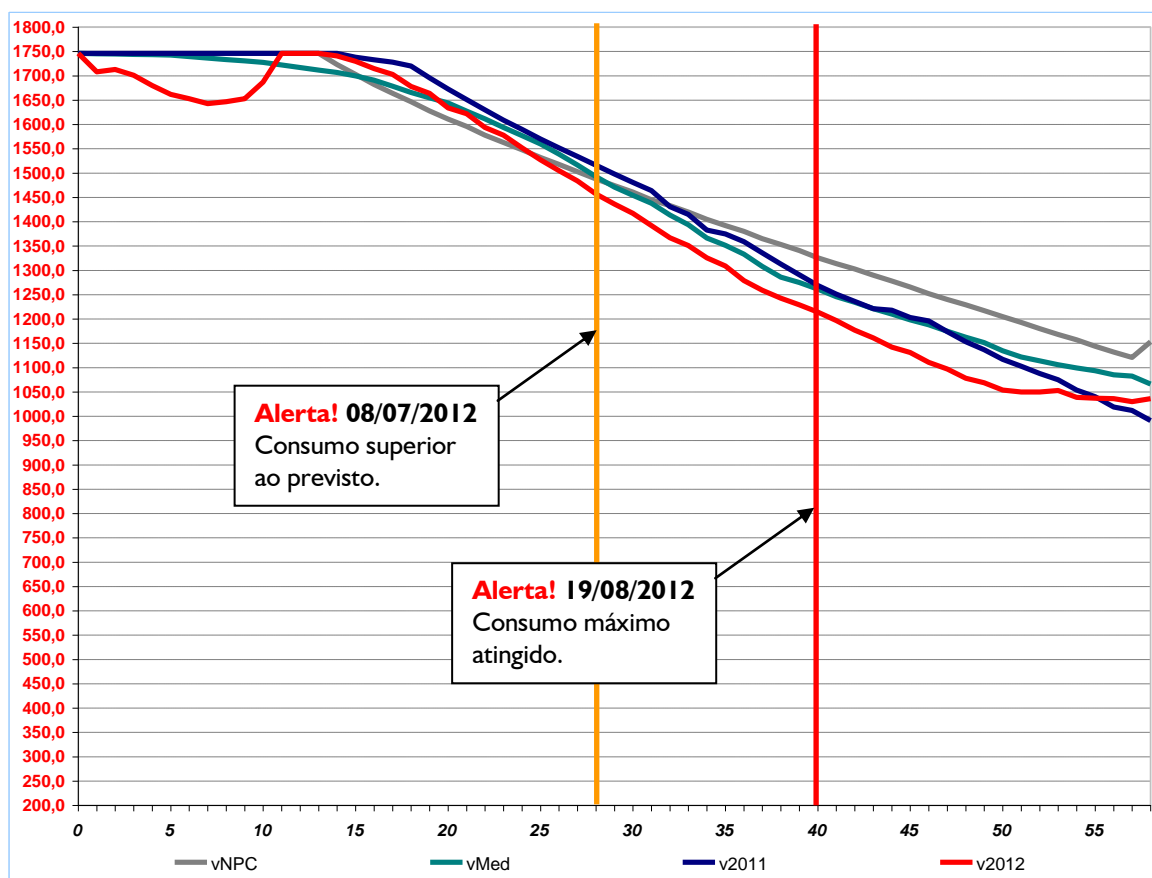
X (horizontal) – Num de registos efectuados * Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da contínua monitorização, foi lançado:

- O primeiro alerta a 08/07/2012, para a existência de um consumo superior ao previsto, com 1484 Mm3 armazenados para 1503 Mm3 previstos, de notar que em 09/05/2011 o armazenamento atingiu novamente no máximo com as precipitações registadas.
- Um segundo alerta a 19/08/2012, quando se ultrapassou as dotações previstas, de referir que atingiram valores máximos de 67,465 m3/ha diários entre 01/08/2012 e 05/08/2012, sendo a média prevista de 27,18 m3/ha diários para igual período.

Quadro X IX– Evolução do nível de armazenamento por volume (Mm3)



vNPC - Nível Previsto Campanha (Curva de evolução do Armazenamento para a Campanha de Rega)

X (horizontal) – Num de registos efectuados * Y (vertical) – Cota expressa em Metros

Fonte: JARAL – Níveis de Armazenamento 2012

Da análise dos quadros anteriores pode-se concluir que:

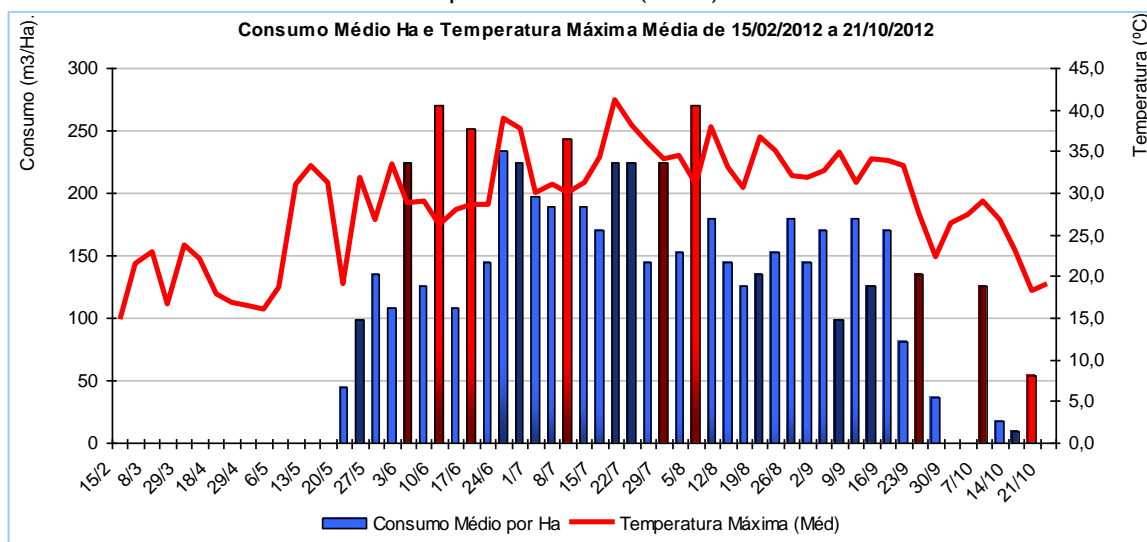
- Os consumos acompanharam os referentes a 2012 até 01/07/2012, e abaixo dos consumos de 2011, sendo inferiores aos valores médios (2007 a 2011).

De notar que, mesmo com a aplicação das NURA (Normas para o Uso Racional da Água) o consumo se situou sempre em valores superiores às dotações previstas.

No final da Campanha em 21/10/2012, tinham sido consumidos cerca de 710 Mm3 de água, a que corresponde uma dotação de 5076 m3/ha (5521 m3/ha em 2011), com um excesso de consumo de mais 150 Mm3 (26,78 %).

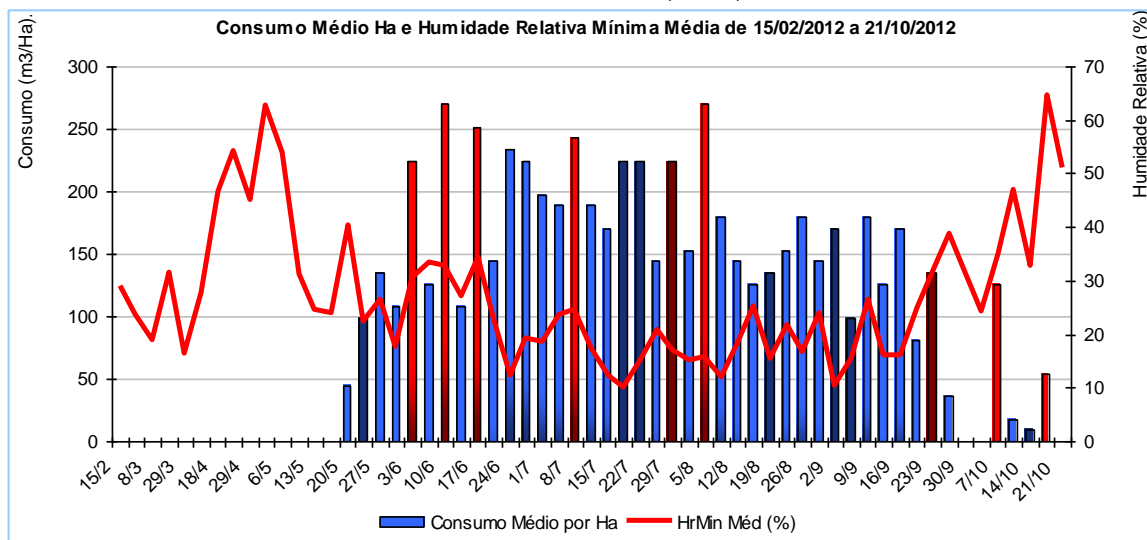
Analisando os gráficos dos quadros XX e XXI, com o cruzamento dos Consumos Médios por Ha registados à data e por período de leitura do armazenamento com a Temperatura Máxima Média e Humidade Relativa Mínima Média, pode-se concluir que os procedimentos de rega poderão não estar a ser os mais correctos do ponto de vista das necessidades hídricas das culturas.

Quadro XX – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a temperatura máxima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Quadro XXI – Comparação dos consumos médios totais por ha e período de leitura do armazenamento, com a humidade relativa mínima (média) observada



Fonte: Níveis de Armazenamento 2012 (JARAL) - Estação Coutada VVRódão (DRAPC)

Verifica-se uma irregularidade nos consumos ao longo da campanha, bem como 9 anomalias, que as altas temperaturas e baixos índices de humidade não justificam. No entanto as 3 primeiras anomalias poderão ser justificadas, pela razão de algumas áreas/culturas não efectuarem rega, e pela própria reposição de água na Barragem pelas nascentes a montante.

Considerando-se que o caudal da Ribeira do Açafal, se manteve desde o início da campanha até 20/05/2012, nos cálculos efectuados não foi considerado o índice de evaporação do armazenamento.

5.3 – Estação de Bombagem– Rede de Alta Pressão/Bombagem (Bloco 2 e 3)

Devido ao facto da Estação de Bombagem, que serve os Blocos RBI (Quinta da Ordem), RB2 (Monte do Cabeço) e RB3 (Lucriz), não estar em funcionamento por razões de não qualquer actividade de bombagem por parte dos três Blocos, a Direcção da Junta obrigada face aos elevados custos associados e sem retorno proceder ao desligamento da energia em 17/08/2010, tendo desse facto informado os regantes desses Blocos, bem como seguiu a devida informação para a DRAPC.

Pelas razões anteriores, e como referência apresentam-se dos dados relativos a 2009/2010.

Quadro XX II – Consumos de energia da Estação de Bombagem

<i>Energia</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kw/un</i>	<i>P/un</i>	<i>F/dias</i>	<i>Preço</i>
Termo tarifário fixo		14,00	1,539	324,00	498,65
En Activa super vazio	Consumo	558,93	0,054	14,00	30,17
En Activa super vazio	Perdas Transformador	494,17	0,055	14,00	27,04
En Activa vazio normal	Consumo	1557,58	0,058	14,00	89,95
En Activa vazio normal	Perdas Transformador	745,42	0,059	14,00	43,68
En Activa ponta	Consumo	591,36	0,174	14,00	103,18
En Activa ponta	Perdas Transformador	494,64	0,176	14,00	86,86
En Activa cheias	Consumo	1798,00	0,090	14,00	162,18
En Activa cheias	Perdas Transformador	1243,10	0,091	14,00	113,57
Potência contratada		79,71	0,014	324,00	370,95
Potência horas de ponta	Consumo	3,07	0,047	355,00	51,31
Potência horas de ponta	Perdas Transformador	5,37	0,031	355,00	58,34
En Reactiva fornecida vazio	Consumo	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva fornecida vazio	Perdas Transformador	0,00	0,000	14,00	0,00
En Reactiva cons fora vazio	Consumo	360,00	0,018	14,00	6,41
En Reactiva cons fora vazio	Perdas Transformador	0,00	0,000	14,00	0,00
Arredondamento	EDP	8,00	0,001	8,00	0,01
Contribuição áudio-visual	Outras	13,00	0,00	14,00	22,70
Imposto de Selo - Contrato	Outras	1,00	0,00	1,00	5,00
Imposto de Selo - Caução	Outras	1,00	0,00	1,00	5,68

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Quadro XXIII – Consumos fixos de energia da Estação de Bombagem

<i>Descrição</i>	<i>Tipo</i>	<i>Kwh</i>	<i>P/un (€)</i>	<i>Meses</i>	<i>Total (€)</i>
Termo tarifário fixo	Fornecimento	-	1,539	12	498,65
Energia	Perdas Transformador	2977,33	0,091	12	271,15
Potência horas de ponta	Perdas Transformador	5,37	0,031	12	58,34
Contribuição áudio-visual	Taxas	-	-	12	22,71
Total Anual				12	850,85
Total Mensal (médio)				1	70,90

Fonte: JARAL – EDP-2009/2010 Energia

Dos valores extraídos do relatório do ano 2009, e relativos aos consumos/bombagem verificados, foram calculados para o preço médio m3 Bombado o valor de 0,037 € (Euros), tendo como referência que o caudal da bomba instalada é de 270 m3/hora para uma potência de 55 Kw, não incluindo custos de manutenção/reparação de equipamentos.

6 – CAMPANHA DE REGA

A Campanha de Rega de 2012 decorreu de uma forma geral que se pode considerar como normal para o Bloco de Baixa Pressão, com áreas regadas de 125,341 ha (em 1ª culturas 90.281 ha e 14,970 ha por aplicação das NURA), um decréscimo de 9,10 % em relação a 2011 (136.748 ha).

Quanto ao Bloco Pressão/Bombagem que passou a estar inactivo, pela razão dos respectivos regantes não terem feito uso do equipamentos postos ao seu dispor, situação essa a ser considerada em análise posterior a este relatório.

Quadro XX IV – Áreas afectas e inscritas por Tipo de Abastecimento

COD	Descrição	Afecta Ha	Regada Ha	%
RBP	Baixa Pressão (1ª Cultura)	196,515	90,281	45,9
RBP	BxPres (2ª cultura) e KKK	0	14,970	7,6
EGA/EPA	Externo (regime precário)	20,090	20,090	100,0
RAP/RSB	Alta Pressão/Bombagem	134,323	0,000	0,0
Total		350,928	125,341	35,7

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

A entrega das Declarações de Culturas por parte dos regantes, decorreu numa forma quase normal, tendo a Junta disponibilizado um posto de recepção para a sua entrega. Lamentavelmente e novamente houve a necessidade de aplicação do artigo 7º do Regulamento n.º 01/2010 de 27 de Fevereiro, a alguns regantes que depois de notificados por escrito da falta da entrega da respectiva declaração, não cumpriram essa mesma obrigação.

Da verificação inicial por parte dos serviços da Junta das Declarações de Culturas recebidas em comparação com as culturas instaladas nas parcelas, não foi detectada nenhuma irregularidade relevante. No entanto, verificou-se a instalação de segundas culturas regadas em algumas parcelas, e não constantes da respectiva declaração, situação essa que os serviços da Junta procederam ao respectivo controle e levantamento.

Do Quadro XXV pode-se concluir que a execução de 53,50 % de áreas regadas no Bloco de Baixa Pressão em culturas Primavera-Verão e aplicação das NURA continua um bom indicador, atendendo ao facto da existência de outras culturas (Outono-Inverno e Olival), e que a principal actividade agrícola dentro do PRAHA está orientada para a produção animal (Ovinos de Leite), aliás como demonstra o Quadro XXIV, com as principais culturas a se destinarem para alimentação animal. Não se considera aqui a execução para todo o PRAHA, devido à não existência de rega nos Blocos de Alta Pressão/Bombagem.

Nesta análise não foram feitas considerações, tal como no relatório anterior sobre as culturas Outono-Inverno, por falta de um levantamento da sua ocupação cultural em termos de área, devido ao tipo de explorações existentes orientadas para a produção animal, e as mesmas terem uma área percentual considerável na área total do PRAHA, e também que esse tipo de culturas são essenciais para o conjunto produtivo das explorações e as mais adequadas para o tipo de modo produção sustentável praticado MPB (Modo de Produção Biológico). A produção em MPB ocupa cerca de 160 ha (50%) do PRAHA, numa área total e praticamente contígua de 1105 ha.

Quadro XXV – Áreas inscritas por Cultura

COD	Descrição	Área Total		Dotação Prevista m3
		Ha	%	
0	Multi-Culturas	3,446	0,9	12.924
AZEA	Azevém A (Lolium)	9,699	2,7	19.250
CITR	Citrinos	1,026	0,3	5.643
FFRA	Feijão Frade e Variantes	2,989	0,8	7.622
HOR	Horticultura	8,339	2,3	41.697
INV	Outono-Inverno	24,723	6,8	0
KKK	Alínea a) do n.º 1 das NURA	14,970	4,1	89.820
LUZ	Luzerna	0,615	0,2	3.690
MIL	Milharada	33,719	9,2	72.465
MILH	Milho Grão	0,144	0,0	792
OLI	Olival	59,438	16,2	8.583
PAST	Pastagem Permanente	84,584	23,1	360
POM	Pomóideas	2,925	0,8	10.238
POU	Pousio	1,951	0,5	0
PRAS	Prado Temporário Sequeiro	8,412	2,3	0
PRAT	Prado Temporário Regadio	63,643	17,4	131.826
PRU	Prunóideas	0,848	0,2	2.968
SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	39,474	10,8	141.628
TREV	Trevo	1,475	0,4	8.850
VIN	Vinha	1,247	0,3	1.852
XXX	Inculta ou Abandonada	2,231	0,6	0
Total		365,898	100,0	560.208

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Analisando ainda o Quadro XXV, se as principais culturas instaladas continuam como na campanha anterior a ser destinadas à alimentação animal, seja por pastoreio directo (com os Prados Permanentes de Regadio / Pastagens Permanentes – 42,8 % e Milharadas – 9,2 %) e corte (como o Sorgo – 10,8 %).

A Olivicultura – 16,2 % que ocupa uma grande área dentro PRAHA, normalmente o Olival Tradicional consorciado a outras culturas em sub-coberto, e de uma área com Olival Intensivo que se espera, em breve seja instalado e numa área considerável.

De referir a Horticultura como ocupação cultural (2,3 %), pois a sua existência permite uma movimentação das pessoas afastadas à muito da terra (agricultura), como valoriza os produtos produzidos por métodos tradicionais.

Quanto à produção de fruteiras e vinha (uva de mesa), é uma área ocupada muito pouco relevante, mas que poderá ter no futuro um lugar de destaque, já que as condições edafo-climáticas o permitem na zona em que o PRAHA está inserido, especialmente no que diz respeito à cultura de marmelo, ameixas, alperces, pêssegos, diospiros, figos, uva (mesa, passa e vinho) e, eventualmente de pequenos frutos como o mirtilo.

Outras experiências em anos transactos como a Floricultura ao ar livre, também se revelou interessante com as condições existentes para esse tipo de produção.

De referir também, a aplicação das NURA em 14,970 ha (cerca de 4,1 % da área total regada) das áreas regadas, em que foi praticado o regime de rega por alagamento não controlado.

Da análise dos Quadros XXVI e quanto ao Tipo de Distribuição, conclui-se que as culturas instaladas seguem a tendência do atrás exposto e considerado para o Quadro XXV.

Quadro XXV I – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
RBP	0	Multi-Culturas	2,359	1,1	8.847
RBP	AZEA	Azevém A (Lolium)	9,699	4,6	19.250
RBP	CITR	Citrinos	0,860	0,4	4.730
RBP	FFRA	Feijão Frade e Variantes	2,989	1,4	7.622
RBP	HOR	Horticultura	6,537	3,1	32.687
RBP	INV	Outono-Inverno	24,723	11,7	0
RBP	KKK	Alínea a) do n.º 1 das NURA	14,970	7,1	89.820
RBP	LUZ	Luzerna	0,615	0,3	3.690
RBP	MIL	Milharada	31,259	14,8	65.085
RBP	MILH	Milho Grão	0,144	0,1	792
RBP	OLI	Olival	38,866	18,4	8.583
RBP	PAST	Pastagem Permanente	9,329	4,4	360
RBP	POM	Pomóideas	1,317	0,6	4.610
RBP	POU	Pousio	1,951	0,9	0
RBP	PRAT	Prado Temporário Regadio	27,992	13,2	98.424
RBP	PRU	Prunóideas	0,848	0,4	2.968
RBP	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	32,074	15,2	112.028
RBP	TREV	Trevo	1,475	0,7	8.850
RBP	VIN	Vinha	1,247	0,6	1.852
RBP	XXX	Inculta ou Abandonada	2,231	1,1	0
Total			211,485	100,0	470.198

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
QPA	INV	Outono-Inverno	6,248	4,7	0
QPA	PRAS	Prado Temporário Sequeiro	8,412	6,3	0
RPA	0	Multi-Culturas	19,167	14,3	0
RPA	OLI	Olival	20,572	15,3	0
RPA	PAST	Pastagem Permanente	52,011	38,7	0
RPA	PRAT	Prado Temporário Regadio	27,913	20,8	0
Total			134,323	100,0	0

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista
			Ha	%	m3
EGA	0	Multi-Culturas	1,087	5,4	4.077
EGA	CITR	Citrinos	0,166	0,8	913
EGA	HOR	Horticultura	1,802	9,0	9.010
EGA	MIL	Milharada	2,460	12,2	7.380
EGA	POM	Pomóideas	1,608	8,0	5.628
EGA	PRAT	Prado Temporário Regadio	5,567	27,7	33.402
EGA	SOR	Sorgo (Erva do Sudão)	7,400	36,8	29.600
Total			20,090	100,0	90.010

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Quanto ao Tipo de Rega praticado, e da análise do Quadro XXV II e Quadro XXV III, a rega por equipamentos de Aspersão (Canhões > 3/4" e Cobertura Total) ocupam a maior percentagem (48,4 %), seguindo-se as Máquinas de Rega (19,43%) e Pivots (28,85 %) de área regada.

Quadro XXV II – Áreas inscritas por Cultura e Tipo de Rega

COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista m3
		Ha	%	
0	Indefinida	3,567	1,0	12.739
1	Máquina de Rega	21,448	6,1	92.392
2	Pivot	11,067	3,2	55.402
3	Aspersão (Canhões > 3/4")	31,842	9,1	125.916
4	Aspersão (Cobertura Total)	21,580	6,1	80.461
5	Alagamento	7,485	2,1	44.910
7	Localizada	6,064	1,7	18.981
12	Sulcos	7,320	2,1	36.602
15	Não Regada	240,160	68,4	2.985
16	Suspensão do fornecimento	0,395	0,1	0
17	Factor de correcção	14,970	---	89.820
Total		350,928	100,0	560.208

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

Relativamente às Áreas Inscritas por Cultura por Tipo de Rega e por Tipo de Distribuição (da análise do Quadro XXV III), os padrões são similares aos anteriores quadros.

Quadro XXV III – Áreas inscritas por Cultura, Tipo de Rega e Tipo de Distribuição

Tipo	COD	Descrição	Área Regada Total		Dotação Prevista m3
			Ha	%	
RBP	0	Indefinida	1,333	0,4	4.251
RBP	1	Máquina de Rega	21,448	5,9	92.392
RBP	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	30,842	8,4	121.916
RBP	4	Aspersão (Cobertura Total)	18,220	5,0	69.481
RBP	5	Alagamento	7,485	2,0	44.910
RBP	7	Localizada	5,394	1,5	16.636
RBP	12	Sulcos	5,561	1,5	27.807
RBP	15	Não Regada	105,837	28,9	2.985
RBP	16	Suspensão do fornecimento	0,395	0,1	0
RBP	17	Factor de correcção	14,970	4,1	89.820
RAP	15	Não Regada	14,660	4,0	0
RSB	15	Não Regada	119,663	32,7	0
EGA	0	Indefinida	2,234	0,6	8.488
EGA	2	Pivot	11,067	3,0	55.402
EGA	3	Aspersão (Canhões > 3/4")	1,000	0,3	4.000
EGA	4	Aspersão (Cobertura Total)	3,360	0,9	10.980
EGA	7	Localizada	0,670	0,2	2.345
EGA	12	Sulcos	1,759	0,5	8.795
EGA	15	Não Regada	0,000	0,0	0
Total			365,898	100,0	560.208

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Exploração 2012

7 – ESTRUTURA FUNDIÁRIA

A estrutura fundiária do PRAHA distribui-se numa pulverização de parcelas principalmente a Norte, tendendo para Sul num menor número de parcelas, mas com áreas de maiores dimensões (ha).

Da análise do Quadro XV I, extrai-se que a Área Média por Parcela é cerca de 1,687 ha, enquanto a Área Média por Regante ronda os 3,052 ha, numa situação de um misto de micro parcelas com algumas de média a baixa dimensão, o mesmo acontecendo, quando se analisa a distribuição parcelar por sistema de distribuição.

Quadro XX IX – Distribuição parcelar – Regantes - Área

Ano	Parcelas Nº	Regantes Nº	Área Total	
			Afecta	Regada
			Ha	Ha
2009	172	92	320,883	173,405
2010	182	97	321,505	119,189
2011	194	101	360,707	131,105
2012	208	115	350,928	125,341

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2012

Quadro XXX – Distribuição Parcelar por Sistema

Sistema	Parcelas	Área Total Afecta
	Nº	Ha
EGA	22	23,288
RAP	1	14,660
RBP	165	198,964
RSB	20	119,664

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Parcelar 2012

8 – TAXAS E QUOTAS PRATICADAS NA CAMPANHA DE REGA 2012

As Taxas e Quotas aplicadas no PRAHA, foram as que constam no Quadro XVIII:

Quadro XXX I– Tabela de Preços 2012

Cod	Descrição	Sistema	Tipo	Un	Valor UN	Taxa Iva	Obs
QCBP	Taxa de Conservação - Baixa Pressão	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	02
QCAP	Taxa de Conservação - Alta Pressão	RAP	Pressão	Ha	20,00	6	02
QCSB	Taxa de Conservação - Sistema de Bombagem	RSB	Bombagem	Ha	20,00	6	02
QEBP	Taxa de Exploração	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEB1	Taxa de Exploração (1ª Cultura/Permanente)	RBP	Gravidade	Ha	20,00	6	03
QEB2	Taxa de Exploração (2ª Cultura)	RBP	Gravidade	Ha	15,00	6	10
QEBA	Taxa de Exploração - Opção A	RSB	Bombagem	Ha	#,##	0	03
QEBB	Taxa de Exploração - Opção B	RSB	Bombagem	m3	0,0406	6	09
QEAA	Taxa de Exploração - Opção A	RAP	Pressão	Ha	#,##	0	03
QEAB	Taxa de Exploração - Opção B	RAP	Pressão	m3	0,0406	6	09
EC01	Energia Eléctrica (Consumo)	000	Pressão	Kwh	#,##	23	06
EP01	Energia Eléctrica (Contratada)	000	Pressão	un	1,00	23	06
EP02	Energia Eléctrica (Potência)	000	Pressão	Kw	#,##	23	06
ETF1	Energia Eléctrica (Termo Tarifário Fixo)	000	Pressão	un	1,00	23	06
CAV1	Contribuição audiovisual	000	Pressão	un	1,00	23	06
QEEA	Taxa de Exploração - Opção A	EGA	Externo	Ha	40,00	6	00
QEEB	Taxa de Exploração - Opção B	EGB	Externo	m3	0,0120	6	07
INST	Instalação e Montagem de contador	000	Diversos	un	1,00	23	00
PEXT	Elaboração do Processo (P. Serviços)	000	Diversos	un	25,00	23	00
TR01	Taxa de Restabelecimento	000	Taxas	Un	30,00	23	00
TX01	Taxa (Artº 5 do RCARP)	000	Externo	%	10,00	6	04
TX02	Taxa (Artº 15 do RCARP)	000	Gravidade	%	10,00	23	00
TX03	Taxa (Artº 21 do RCARP)	000	Gravidade	%	20,00	23	00
TX04	Taxa (Artº 7 do RCARP)	000	Taxas	Un	30,00	23	00
TS01	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	000	Taxas	%	10,00	6	09
TS02	Taxa (Valor Suplementar ao Consumo)	000	Taxas	%	20,00	6	09
CPOR	Portes	000	Diversos	un	#,##	23	00
CSEL	Selos, Registos (Correio)	000	Diversos	un	#,##	0	00
JR04	Juros	000	Juros	%	#,##	23	08
DC01	Débitos e Créditos Diversos	000	Diversos	un	#,##	0	00

CodObs Descrição

00

01

02

"(*2) - O valor da Taxa de Conservação é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o

disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."

03 "(*3) - O valor da Taxa de Exploração é fixada de acordo com o Art. 66 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril, e com o

disposto no Capítulo II, Art. 8º e seguintes do Decreto Regulamentar n.º 86/82 de 12 de Novembro."

04 "(*4) - O valor da Taxa de Agravamento é fixada de acordo com o N.º 3 do Art. 67 do Decreto-Lei n.º 86/2002 de 6 de Abril.

05 "(*5) - Não definida, ou em função do valor unitário base do operador do serviço

06 "(*6) - Em função do valor unitário base do operador do serviço, ou do regulador.

07 "(*7) - Inclui a Taxa de Conservação e para um consumo mínimo de 3667 m3/ha.. Consumos com valores de 3667 m3/ha até 5600 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 10 %. Consumos com valores superiores a 5000 m3/ha será acrescido do valor suplementar de 20 %.

08 "(*8) - Taxa legal em vigor, à data da cobrança dos mesmos.

09 "(*9) - Valor de referência para tarifa plana, ajustáveis em função dos custos reais de exploração (Preços de fornecimento do operador de energia)."

10 "(*10) - Valor a aplicar para 2ª Cultura instalada durante a Campanha de Rega a decorrer, e de declaração obrigatória. (não aplicável à horticultura tradicional)."

Fonte: JARAL – SIGIPRA – Tabelas 2012

9 – CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Da análise final sobre a actividade do PRAHA, pode-se afirmar que o exercício de 2012 decorreu de uma forma geral satisfatória, mas que no futuro, como foi afirmado em 2011 há que fazer ajustamentos de algumas práticas, seja da forma como se rega e se aproveita a água disponível, seja até de algumas práticas culturais, ou de algumas formas de estar perante a obra existente e os recursos disponíveis.

A actual situação económica de alguma indefinição para o futuro, leva os produtores a terem em atenção aos investimentos efectuados, e à sua rentabilização futura.

Também é certo, que nestes tempos conturbados, a nossa Agricultura tem sido o suporte e um exemplo, daquilo que devemos e temos obrigação de fazer pelo nosso País.

Com a entrada do próximo QCA (2014-2018), de uma nova forma da Política Agrícola Comum, aos agricultores cabe fazer a devida adequação programática das suas explorações, tanto mais e quanto é previsível, o ano de 2014 será um ano zero na forma como são atribuídas as ajudas comunitárias.

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Presidente da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

(José Carlos Lopes Soares)

10 – CONTAS DO EXERCÍCIO ANO DE 2012

10.1 – Relatório Contas 2012

O exercício em análise decorreu sem problemas que mereçam qualquer registo. Os rendimentos recebidos, são os seguintes: “ Venda de Energia no montante de 14.856,85 euros e “ Prestação de Serviços “, no montante de 465,00 euros.

Obtiveram-se ainda rendimentos de 65,67 € em “ Outros Juros “.

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos foram de 11.823,65 euros; com pessoal gastaram-se 230,00 euros; em taxas gastaram-se 267,16 euros; em outras despesas foi de 14,00 euros; com quotizações gastaram-se 5,00 euros e relativamente a gastos e perdas financeiras gastaram-se 69,93 euros; gastou-se ainda com custos relativos a exercícios anteriores o montante de 3.710,46 euros.

Tais diferenças, originaram que a Junta de Agricultores do Regadio do Açafal tivesse um resultado líquido negativo no montante de -732,68 euros.

A Associação não desenvolveu qualquer actividade cultural, nem de investigação e desenvolvimento, limitando-se a zelar pela manutenção das condutas da rega.

Após o termo do exercício e até ao presente momento não se verificou qualquer acontecimento relevante;

Face ao resultado obtido, propõe-se que o mesmo seja transferido para o Fundo Social da Junta.

Em Anexo I é feito o **”BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012”**, e no Anexo II a **”DEMONSTRAÇÃO E RESULTADOS 2012”**

A contabilidade da Junta de Agricultores do Regadio do Açafal foi executada pelo Técnico Oficial de Contas, membro nº 48606 da Câmara dos Técnicos Oficiais de Conta.

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)

10.2 – Relatório Conselho Fiscal 2012

Com base no relatório de contas da JARAL, relativo ao exercício de 2012, e no acompanhamento das actividades da Associação, este Conselho Fiscal dá parecer favorável ao relatório anexo.

Toda a actividade da Associação foi pautada pelos seguintes factores:

- Custos da reparação de conduta junto de hidrante.
- Dívidas de alguns dos regantes.
- Dinheiro retido pelo Estado resultante de cobranças coercivas

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Presidente do Conselho Fiscal

(Luís Alberto Rodrigues da Costa)

ANEXO I – BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS REFERENTE AO EXERCÍCIO DE 2012

I - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 - Designação da entidade: Junta de Agricultores do Regadio do Açafal

1.2 - Sede: Vila Velha de Ródão

1.3 - Natureza da actividade:

- Administração , exploração e conservação da obra do Regadio Tradicional do Açafal.

2 - REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 - As demonstrações financeiras apresentadas:

- Têm como referencial contabilístico o sistema de normalização contabilística, tendo sido adoptada a Norma Contabilística e de relato financeiro para pequenas entidades, de acordo com o disposto no nº 1 do artigo 9 do Decreto-lei nº 158/2009, de 13 de Julho, com as alterações introduzidas pela Lei 20/2010, de 23 de Agosto.

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC:

- Não se verificaram casos excepcionais de derrogação pelo que as demonstrações financeiras dão uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração de resultados não comparáveis com os do exercício anterior:

- Os conteúdos do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do exercício anterior. No entanto, dada a aplicação prospectiva da NCRF-PE, se os valores registados na rubrica “Outros instrumentos Financeiros – Activos Financeiros” tivessem significado, o que não é o caso, não seriam comparáveis com os do exercício anterior dadas as alterações introduzidas, pelo actual normativo contabilístico.

3 - PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS.

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

- As demonstrações financeiras foram preparadas todas de acordo com o princípio do custo histórico.

3.2 - Outras políticas contabilísticas relevantes:

- No exercício não há outras políticas relevantes a referir.

3.3 - Principais pressupostos relativos ao futuro:

- Não se prevêem alterações com significado relevante tendo as demonstrações financeiras sido preparadas numa perspectiva de continuidade.

3.4 - Principais fontes de incerteza das estimativas:

- Não se prevêem riscos significativos que exijam ajustamentos materiais nas quantias escrituradas de activos e passivos durante o próximo ano.

4 - POLITICAS CONTABILISTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS E ERROS

4.1 - Efeitos da aplicação da norma no período:

- Sem aplicação.

e)- Nos registos do início e do fim do período não se verificou em qualquer elemento adições, revalorizações ou qualquer alienação de partes. Também não se verificaram nos activos classificados para venda qualquer alteração quer por avaliação de imparidades quer por reversões ou quaisquer outras alterações.

4.2 - Restrições à titularidade de activos, fixos tangíveis, dados como garantia:

- Não existem.

4.3 - Itens expressos por quantias revalorizadas:

- Não existem.

5 - ACTIVOS INTANGÍVEIS

5.1 - Divulgação por classe:

5.1.1 - Gerado internamente.

- Não existem.

5.1.2 - Outros.

- Não existem

5.2 - Quantia escriturada por activo com vida útil indefinida:

- Não existe qualquer activo nesta situação.

5.3 - Activos intangíveis materialmente relevantes para as demonstrações financeiras:

- Não aplicável.

5.4 - Activos intangíveis de carácter ambiental:

- Não aplicável.

6 - LOCAÇÕES

6.1 - Descrição por categoria dos activos, adquiridos no regime de locação financeira, das quantias líquidas escrituradas á data do balanço:

- Não existem.

7 - CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

7.1. - Política contabilística adoptada nos custos:

- Não existem.

7.2 - Quantia de custos de empréstimo capitalizada durante o período.

- Não se verificou qualquer capitalização.

7.3 - Taxa de capitalização usada para determinar a quantia do custo dos empréstimos obtidos elegíveis para capitalização:

- Não tem aplicação.

8 - INVENTÁRIOS

- Não existem.

9 - RÉDITO**9.1- Políticas prosseguidas para reconhecimento do rédito incluindo os métodos adoptados para determinar a fase de acabamento de transacções que envolvam a prestação de serviços:**

- Prosseguiram-se as políticas contabilísticas adoptadas pelo SNC. O rédito compreende os montantes facturados na venda de energia, líquidos de impostos sobre o IVA. A prestação de serviços, diz respeito às quotas dos associados e manutenção do regadio.

9.2 - Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período:

- Prestação de Serviços	15.321,85 €
- Juros	65,67 €
Total	15.387,52 €

10 - PROVISÕES, PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES**10.1 - Divulgações para cada classe:**

Provisões, activos e passivos contingentes do período (em euros)

- Não foram consideradas conforme no quadro seguinte se pode constatar.

RUBRICAS	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Provisões - garantias a clientes				
Provisões - Processos judiciais em curso				
Outras provisões				
Activos contingentes				
Passivos contingentes				
Totais				

10.2 - Classes de passivo contingente à data do balanço:

Não se verificou em qualquer classe do passivo situações relevantes de contingência e aquelas em que ainda se podem pôr algumas dúvidas não é possível fazer uma estimativa significativa.

10.3 – Influxos de benefícios económicos prováveis:

- Não aplicável.

10.4 - Requisitos de reconhecimentos para provisões e passivos contingentes:

- As provisões e os passivos contingentes se, reconhecidos, sê-lo-iam a partir da informação da gerência.

11 - EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

- Não se verificaram diferenças de câmbio nos resultados, com significado nas demonstrações financeiras.

12-IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**12.1 - Gastos (rendimento) por impostos correntes:**

- Não se verificaram

12.2 - Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores:

- Não se verificaram.

12.3 - Influência directa nos capitais próprios:

- Não se verificou.

13 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

13.1 - Bases de mensuração, bem como as políticas contabilísticas utilizadas:

- No caso dos activos financeiros, se os houvesse, sujeitos a cotação seriam os valores, resultantes da respectiva avaliação, em função do respectivo valor verificado no último dia do ano. No caso dos restantes utilizou-se o do custo de aquisição.

13.2 - Quantia escriturada de cada uma das categorias de activos e passivos:

- a)- activos financeiros mensurados ao justo valor por contrapartida em resultados:
 - Não existem
- b)- Activos financeiros amortizados ao custo amortizado menos imparidade:
 - Não existem.

13.3 - Transferência de activos financeiros para uma outra entidade:

- Não se verificou.

13.4 - Garantia, penhor ou promessa, prestada de activos financeiros:

- Não se verificou.

13.5 - Situações de incumprimentos com empréstimos contraídos reconhecidos à data do balanço:

- Não se verifica

13.6 - Número de acções representativas do capital social da entidade, as respectivas categorias e o seu valor nominal:

- Sem aplicação.

13.7 - Quantias de aumentos de capital realizado no período e custo de emissão, bem como outros instrumentos de capital próprio realizado e a respectiva quantia acumulada à data do balanço:

- Sem aplicação.

14 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

14.1 - Número médio de empregados durante o ano:

- Sem empregados

14.2 - Benefícios pós – emprego:

- Não se verificaram.

14.3 - Informação acerca do passivo contingente resultante de incerteza sobre o nº de empregados que aceitarão a oferta de benefícios de cessação de emprego:

- Não se aplica.

15 - DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

- Não aplicável.

16 - OUTRAS INFORMAÇÕES

- Não aplicável.

Nota: Tudo o que não é referenciado é porque não tem aplicação.

ANEXO II – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS
MODELO REDUZIDO 2012

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)			
Dezembro 2012			
Montantes expressos em EURO			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados.....		15321,85	12380,93
Subsídios à exploração.....		-0	-0
Variação nos inventários da produção.....		-0	-0
Trabalhos para a própria entidade.....		-0	-0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		-0	-0
Fornecimentos e serviços externos.....		-11823,65	-8535,05
Gastos com o pessoal.....		-230	-0
Imparidade (perdas/reversões).....		-0	-0
Provisões (aumentos/reduções).....		-0	-0
Outros rendimentos e ganhos.....		65,67	44,81
Outros gastos e perdas.....		-3996,62	-313,11
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-662,75	3577,58
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		-0	-0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-662,75	3577,58
Gasto líquido de financiamento.....		-69,93	-76,59
Resultado antes de impostos		-732,68	3500,99
Imposto sobre o rendimento do período.....		-0	-0
Resultado líquido do período		-732,68	3500,99

ANEXO III – BALANÇO INDIVIDUAL 2012

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
BALANÇO (Modelo para ME)			
Dezembro 2012			
Montantes expressos em euro			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis.....		0	0
Activos intangíveis.....		0	0
Investimentos financeiros.....		0	0
Accionistas/sócios.....		0	0
		0	0
Activo corrente:			
Inventários.....		0	0
Clientes.....		8201,8	4706,69
Estado e outros entes públicos.....		1402,47	31,05
Diferimentos.....		0	0
Outros activos correntes.....		0	0
Caixa e depósitos bancários.....		36,9	1340,27
		9641,17	6078,01
Total do Activo		9641,17	6078,01

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL			
BALANÇO (Modelo para ME)			
Dezembro 2012			
Montantes expressos em Euro			
RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		2012	2011
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital realizado.....		-0	-0
Outros instrumentos de capital próprio.....		-0	-0
Reservas		3500,99	-0
Resultados transitados.....		2504,44	2504,44
Outras variações no capital próprio.....		-0	-0
		6005,43	2504,44
Resultado líquido do período.....		-732,68	3500,99
Total do capital próprio		5272,75	6005,43
Passivo:			
Passivo não corrente			
Provisões.....		-0	-0
Financiamentos obtidos.....		-0	-0
Outras contas a pagar.....		432,42	24,2
		432,42	24,2
Passivo corrente			
Fornecedores.....		3936	-0
Estado e outros entes públicos.....		0	48,38
Diferimentos.....		-0	-0
Outros passivos correntes.....		0	0
		3936	48,38
Total do passivo		4368,42	72,58
Total do Capital Próprio e do Passivo		9641,17	6078,01

ANEXO IV – BALANÇO RAZÃO FINANCEIRA 2012**JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL**

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.15.2012

Mes : Final

Pag. 1

Conta	Descrição	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	0.00	0.00	0.00	7,852.78	7,852.78	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	0.00	0.00	0.00	8,491.55	8,454.65	36.90 D
21	CLIENTES	0.00	0.00	0.00	21,921.72	13,719.92	8,201.80 D
22	FORNECEDORES	0.00	0.00	0.00	5,918.75	9,854.75	3,936.00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	0.00	0.00	0.00	9,432.23	8,029.76	1,402.47 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	0.00	0.00	0.00	432.42	432.42 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	2,504.44	2,504.44 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	0.00	0.00	0.00	11,823.65	11,823.65	0.00
63	GASTOS COM O PESSOAL	0.00	0.00	0.00	230.00	230.00	0.00
68	OUTROS GASTOS E PERD	0.00	0.00	0.00	3,996.62	3,996.62	0.00
69	GASTO E PERDAS FINAN	0.00	0.00	0.00	69.93	69.93	0.00
72	PRESTAÇÕES DE SERVIC	0.00	0.00	0.00	15,321.85	15,321.85	0.00
79	JUROS,DIVID.OUT.REND	0.00	0.00	0.00	65.67	65.67	0.00
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	1,465.36	1,465.36	0.00	21,086.55	20,353.87	732.68 D
>>Total		1,465.36	1,465.36	0.00	106,211.30	106,211.30	0.00

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

JUNTA DE AGRICULTORES DO REGADIO DO ACAFAL

Balancete Razão Financeira

Mensal e Acumulado.

Moeda - Euros

Cnt - 31.12.2012

Mes : Dezembro

Pag. 1

Conta	Descrição	MES			ACUMULADO		
		Debito	Credito	Saldo	Debito	Credito	Saldo
11	CAIXA	608.22	1,418.00	809.78 C	7,852.78	7,852.78	0.00
12	DEPOSITOS A ORDEM	63.60	201.72	138.12 C	8,491.55	8,454.65	36.90 D
21	CLIENTES	4,300.60	3,774.06	526.54 D	21,921.72	13,719.92	8,201.80 D
22	FORNECEDORES	861.00	861.00	0.00	5,918.75	9,854.75	3,936.00 C
24	ESTADO E OUTROS ENTE	3,554.58	3,578.49	23.91 C	9,432.23	8,029.76	1,402.47 D
27	OUTRAS CONTAS A RECE	0.00	408.22	408.22 C	0.00	432.42	432.42 C
55	RESERVAS	0.00	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99 C
56	RESULTADOS TRANSITAD	0.00	0.00	0.00	0.00	2,504.44	2,504.44 C
62	FORNECIMENTOS E SERV	1,184.35	0.00	1,184.35 D	11,823.65	0.00	11,823.65 D
63	GASTOS COM O PESSOAL	0.00	0.00	0.00	230.00	0.00	230.00 D
68	OUTROS GASTOS E PERD	3,710.49	0.00	3,710.49 D	3,996.62	0.00	3,996.62 D
69	GASTO E PERDAS FINAN	1.40	0.00	1.40 D	69.93	0.00	69.93 D
72	PRESTAÇÕES DE SERVIC	0.00	4,042.45	4,042.45 C	0.00	15,321.85	15,321.85 C
79	JUROS,DIVID.OUT.REND	0.00	0.30	0.30 C	0.00	65.67	65.67 C
81	RESULTADO LÍQUIDO DO	0.00	0.00	0.00	3,500.99	3,500.99	0.00
>>Total		14,284.24	14,284.24	0.00	73,238.22	73,238.22	0.00

Licenciado a José Manuel Correia Antunes/Software Sage Portugal

Vila Velha de Ródão, 05 de Março de 2013

O Técnico Oficial de Contas

O Presidente da Junta de Agricultores do
Regadio do Açafal

(Mário Paulo Afonso)

(José Carlos Lopes Soares)